ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 12 DE MARÇO DE 1933 N.º 3709

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM VILA FRANCA

A VISITA DO MINISTRO

das Obras Publicas e a construção da ponte sobre o Tejo

(*Do nosso enviado especial*)

VILA FRANCA, 12. — (*Pelo telefone*). — O ministro das Obras Publicas, sr. engenheiro Duarte Pacheco, visitou hoje esta vila, onde chegou de automovel ás 10 e 30, sendo recebido á porta da Camara Municipal pelas autoridades e lavradores da região.

No salão nobre da Camara, foi o ministro saudado pelo presidente da Comissão Administrativa, sr. Miguel Esguelha, que agradeceu a honra da visita, dizendo que a principal aspiração de Vila Franca era a construção da ponte sobre o Tejo, em frente da vila. Convidou em seguida o ministro para presidir á sessão solene, servindo de secretarios os srs. general Trindade e engenheiro Fernando de Sousa.

O sr. José Wanzeller Palha, que falou seguidamente, deu ao ministro as boas vindas e os agradecimentos por ter tomado a sério o problema da ponte sobre o Tejo e ter mandado já iniciar as respectivas sondagens.

O sr. João Filipe leu uma representação dos trabalhadores locais da construção civil, chamando a atenção do ministro para a situação de miseria em que se encontram e para a necessidade de serem empregados nas obras que constituem o conjunto de aspirações da vila.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco agradeceu por fim a recepção que lhe fizeram, dizendo que viera a Vila Franca para ver de perto as necessidades locais e sobretudo a possibilidade da construção da ponte sobre o Tejo, que merece ao governo a maior atenção. Como deseja cumprir sempre o que promete, não toma um compromisso imediato, preferindo dar uma esperança de que a ponte será construida.

Referiu-se depois á obra realizada pela Junta Autonoma das Estradas, elogiando a acção do general Trindade. Disse que, de facto, aquele organismo já existia á data da implantação da ditadura, mas nada podia fazer por falta de verba. Foi o sr. dr. Oliveira Salazar, como ministro das Finanças, que votou as verbas necessarias para as obras das estradas, portos, hidraulica agricola e aproveitamento da energia electrica.

Declarou por fim:

— Se os acontecimentos nos forem favoraveis e permitirem que o povo constitue a dar o seu apoio ao governo, posso dar-lhes quasi a certeza de que a ponte sobre o Tejo em Vila Franca será uma realidade. (*Palmas e vivas*).

Em seguida, o ministro, acompanhado pelas pessoas presentes visitou a muralha, cuja construção constitui uma das maiores aspirações da vila, e o local donde será lançada a ponte sobre o Tejo.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco e a sua comitiva tomaram depois lugar num gasolina que os conduziu para a margem esquerda, onde os aguardava uma parada de campinos dos lavradores da região, que foi muito apreciada.

Acompanhado do general Trindade e doutras pessoas de Vila Franca, o ministro visitou seguidamente a estrada e a ponte de Benavente.

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

A CONFERENCIA DE COIMBRA

O Partido Socialista marcou

as suas novas directrizes politicas

perante os partidos constitucionais

(*Do nosso enviado especial*)

COIMBRA, 12.—(Pelo telefone).—Já se pode chamar congresso á conferencia socialista que ontem se inaugurou em Coimbra. O acontecimento teve o brilho ajustado ás circunstancias presentes. E' possivel que o seu interesse, politico mesmo, apesar da eloquencia forte de Ramada Curto, seja diminuto; no entanto, marca como revivescencia do velho agrupamento operario, que nestes ultimos tempos tem engrossado consideravelmente as suas fileiras.

Só no ano passado inscreveram-se, no partido socialista, 1.500 pessoas. Posso afirmar—disse Alfredo Franco—que não ha terra nenhuma do país onde não haja um socialista filiado.

* * *

A sessão de ontem á noite teve brilho e entusiasmo—e coisa curiosa—decorreu com notavel disciplina.

O Club de Coimbra encheu-se por completo. Os setenta delegados socialistas ficaram, por assim dizer, submersos pelo publico variado e correcto.

O «clou» da noite era o discurso do dr. Ramada Curto. Este, porém, não se deixou arrastar pelos seus entusiasmos. Fez um discurso propositadamente frio. Agradou aos seus correligionarios, mas aos estranhos talvez não. No entanto, a salva de palmas no final foi calorosa e entusiastica.

O discurso foi o desenvolvimento da sua entrevista ha tempo concedida ao *Diario de Lisboa:* rompimento com os partidos e acusações de ordem doutrinaria.

* * *

Ramada Curto, definindo a situação do partido socialista, disse:

«A nossa situação é a de um absoluto e esplendido isolamento. Isolamento da massa popular democratica, que pode, de um momento para o outro, engrossar as nossas fileiras? Não. Dessa massa não estamos isolados por principio algum. Mantemos com ela a mais estreita solidariedade. Esse isolamento significa que estamos alheados dos partidos constitucionais da Republica.»

* * *

Ramada Curto afirma que não faz agressões a ninguem, dizendo que as organicas partidarias eram de uma grande pobreza doutrinaria; que os radicais eram conservadores que se desconheciam e os conservadores demagogos que se ignoravam.

Refere-se ao antigo manifesto do partido, no qual se preconizava já a eleição de uma camara politica e de outra corporativa, a redução do tempo dos debates politicos e do numero de deputados e o sufragio directo e universal.

* * *

«Já em 1920—diz Ramada Curto—duvidava da existencia dos partidos, que por completo falharam a sua missão.

A guerra impediu a acção reformista desses partidos. Não se distinguiram por estrutura de ideias. Eram instrumentos de personalismos.»

Recorda que uma vez dissera no Parlamento, que nem sempre eram os interesses nacionais que ali se debatiam, mas os materiais.

Refere-se depois aos Bairros Sociais. Afirma que um governo pagou 1.200 contos de férias a operarios sem lhes exigir um dia de trabalho. Defendeu a obra dos Bairros Sociais no seu inicio.

* * *

Ramada classifica de escalracho o anarco-sindicalismo, que tem ajudado a preparar todos os pormenores de regressão historica.

* * *

E continua:

—Os outros partidos viam em nós um rival que era preciso esmagar. Viram-se politicos conservadores de mãos dadas com partidarios de Bakounine.

«Nunca se deu um movimento conservador em Portugal em que não aparecessem comunistas. A democracia em Portugal foi morta ás mãos dos que se diziam democratas.»

Afirmou, depois, o orador que o comunismo em Portugal é impossivel.

Outras passagens do seu discurso:

«Temos de preparar os nossos quadros nesta hora cheia de indecisões. Não me refiro á ordem interna.

«Não queremos favores e não queremos colaborar com os governos da burguesia. Se isto falhar, então os democratas que façam melhor. Não o fizeram, não o fazem, nem o farão.

«A democracia portuguesa alicerçou-se na areia e fez-se de palavras.»

Em seguida o sr. Alfredo Franco leu o relatorio do partido, documento extenso mas com passagens interessantes.

Historiou depois a revolução de fevereiro, para a qual foram convidados os socialistas que apresentaram o seu programa aos dirigentes do movimento. Estes, desdenhosamente, afirmaram que não aceitavam sugestões de ninguem, tendo então o partido socialista retirado o seu apoio ao movimento.

Vêr continuação na 8.ª pagina)

ICONOGRAFIA HENRIQUINA

O retrato do Infante

que existe na Biblioteca Nacional de Paris

A proposito da existencia dum retrato do Infante D. Henrique na Biblioteca Nacional de Paris, recebemos do sr. dr. José de Figueiredo a seguinte carta:

Meu amigo:—O retrato do Infante D. Henrique, a que se refere o seu jornal de ontem e que está efectivamente como o «Diario de Lisboa» diz, na Biblioteca Nacional de Paris, faz parte da «Cronica do Descobrimento e Conquista da Guiné», começada a escrever por Azurara, de ordem de D. Afonso V, em 1452, e acabada de trasladar para pergaminho em 18 de fevereiro de 1453 por Joham Gonçalves, escrivão de livros deste Rei. A carta com que Azurara mandou a cronica ao monarca tem a data de 23 do referido mês.

A iluminura em questão, anterior de cerca de oito anos ao retrato do Infante que se vê nos paineis de S. Vicente, é identica em tudo a esse retrato, salvo pormenores, que mostram, como é logico, a menos idade que então tinha D. Henrique, e a diversa posição em que este é aí representado. Enquanto nos paineis, o Infante é figurado voltado de 3/4 para a direita, na cronica, vê-se voltado de 3/4 para a esquerda.

Quando, em 1910, escrevi o meu livro sobre Nuno Gonçalves, não conhecia o original do retrato que acompanha a cronica. Guiei-me pela copia que figura na edição do manuscrito feita, em 1841, pelo Visconde de Santarem. E como a copia era infiel, enganei-me no meu juizo. Apesar da diferença de materia, mais rica nas taboas do que no pergaminho, iluminura e pintura a oleo equiparam-se em valor artistico. Considero mesmo a iluminura como das mais belas do seu tempo aqui e lá fora e tenho-a hoje (e esta é tambem a opinião do ilustre critico de arte Aulin de Loo) como obra de Nuno Gonçalves. Uma das suas grandes qualidades são as suas proporções extraordinarias, que só se encontram que eu saiba, no seculo XV, em outra iluminura e essa francesa. E essas proporções e o caracter largo e *escultural* da sua tecnica são ainda razões para confirmar a sua atribuição ao nosso grande pintor quatrocentista.

Como é sabido de todos os que visitaram a exposição de Arte Portuguesa realizada em 1931, no Museu do Jogo da Pela, a «Cronica do Descobrimento e Conquista da Guiné» figurou ali por cedencia generosa da Direcção da Biblioteca Nacional, avara como nenhuma outra de especies raras como aquela; e constituiu mesmo, pelo seu valor e pelo relêvo que procurei dar-lhe, uma das peças mais sensacionais que ali levei. E o exame que então pude fazer-lhe, além de outras conclusões, levou-me á de que a Cronica deve ter saído de Portugal, durante a denominação Filipina, como parece ter sucedido tambem ao Breviario da Rainha D. Deonor, da colecção Pierpont Morgan. No seculo XVII, esteve o manuscrito de Joham Gonçalves em poder de um espanhol, decerto amador de especies dessa natureza, como sabemos que o tinham sido tambem antes dele, e infelizmente para nós, Filipe II e suas filhas. De v., etc.—*José de Figueirêdo.*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria de Roure Seabra Roquete, D. Maria Francisca Teles da Silva (Tarouca), D. Helena de Avelar Leite Perry, Neufort, D. Laurinda Freire Regado Castelbranco, D. Maria Etelvina de Waldan Supardo, D. Maria Gracinda Pimenta, D. Maria Lucia Gomes Zanatti, D. Carmen Lopes Navarro e a nossa colega na Imprensa D. Carolina Homem Cristo.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á estreia ante-ontem, neste teatro, da companhia de teatro Eslava de Madrid:

Esposa do secretario da embaixada de Espanha, esposa do adido militar junto da embaixada de Espanha, condessa de Taboeira, condessa de Valbom, condessa de Sucena, condessa de Pinhel, viscondessa de Sacavem, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Helena Garcez Pinto Basto, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Fanny Fonseca, D. Herminia Cunha, D. Julia Camacho Santos, D. Maria Leopoldina Moreira Rato Bacelar e filhas, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Eugenia de Vilhena Palam, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Maria Pinto da Fonseca Leitão, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Alice Lope de Almida Smith, D. Anunciata de Dornelas, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Delfina Mesquita, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. America Rocha Melo, D. Maria Luiza Morano, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Emilia da Fonseca dos Santos Mendonça e filha, D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José da Graça Ribeiro Ferreira, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria das Mercês Pessanha Marinha da Cunha, D. Mafalda Mayer da Camara Leme de Mesquita, D. Maria Lucinda da Fonseca Medeiros Antunes, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Laura Santana Galhardo, D. Izaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Amelia Lazameta Simões, D. Maria Mexia Drumond Bettencourt, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Alice Capelo de Morais, D. Maria da Conceição Vale Nunes Ribeiro de Oliveira, D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Adelia Paula de Roura, D. Soledade Garcia Peres, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Fernanda Fernandes Velasco de Oliveira, D. Mercedes Blasco, etc., etc.

Viagens

—Partiram para Paris mademoiselles Bruxelias.

Doentes

Encontra-se retido ha perto de dez dias em casa, com um ataque de gripe, o ilustre artista sr. Carlos Reis. Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Foi operado de urgencia duma apendicite aguda, na Casa de Saude da Estrela, pelos srs. drs. Vasconcelos Dias e Sacadura Botto, o sr. general João Luiz Carrilho, que se encontra em franca convalescença.

TEATROS E CINEMAS

Beatriz Costa

Chegou a Beatriz, a tão popular actriz que dispensavel era o apelido para que todos soubessem que é ela, a Beatriz Costa, que regressa a Lisboa amada, contente e feliz, sobretudo contente pela campanha artistica que acaba de realizar no Porto.

— Sabe lá! — diz ela, abrindo os olhos inteligentes que espreitam sob a franja caracteristica da sua cabeleira graciosa — Sabe lá o bem que me trataram, o carinho e bondade com que me animaram! E olhe que eu estava com um medo!...

BEATRIZ COSTA

— Medo?

— Medo, sim, porque o publico do Porto, amante e conhecedor de teatro, ainda me não vira na categoria que Lisboa fez favor de me conceder, e podia não a confirmar. Na vespera da minha estreia quasi que adoeci, tal como os estudantes na vespera de exame. E na noite da prova, que foi dificil, comecei a cantar o «Burrié» com tremuras na voz, e as pernas tremiam-me como as dum toureiro medroso. Mas, enfim, o publico animou-me e acabei por bisar varios numeros entre aplausos que me soaram como musica celestial.

Com muita graça, graça irreproduzivel, continuou falando do exito da estreia e chegou ao da representação da opereta «Miss Diabo»:

— Eu não queria, sabe, e foi obrigada, e contrariada que fiz a peça. Mas, enfim — este «mas, enfim» é estribilho que na boca de Beatriz tem o gracioso que lhe dá a sua expressão — mas, enfim, o publico do Porto mais uma vez foi bom para comigo.

— As referencias que nos fizeram ao seu trabalho são até muito lisongeiras.

— Lisongeiras, sim, acredito. Mas repito-lhe que foi para mim uma contrariedade, ainda que digam que dela me saí bem. Mas, adiante. Outra grande noite foi a dos meus anos. Nunca me tinha acontecido...

— Fazer anos...?

— Não! — responde amuada — Nunca me tinha acontecido ser tão festejada num acontecimento tão pessoal, tão particular. Sabe lá as prendas que me ofereceram — artisticas e de valor — e a salva de palmas que me deram quando entrei em cena. Fiquei passada, perdão, fiquei surpreendida, comovida.

— Os admiradores de Lisboa tambem se não esqueceram de si...

— E' verdade, tambem de Lisboa recebi muitos telegramas. Mas, onde o carinho do publico do Porto se tornou mais manifesta foi na noite da minha festa artistica. Acabaram-se os bilhetes na casa e o lugar para mais brindes no meu camarim.

E Beatriz Costa conta e não acaba do bem que a trataram no Porto, todos, as senhoras e as mulheres do povo, e até os garotos, que na rua nunca lhe dirigiram a minima graçola.

— A' minha partida veio um grupo de rapazes simpaticos trazer-me um ramo de cravos colossais. E quando eu estava pensando qual deles teria comprado ramo tão caro, confessaram-me com muita simpatia que tinha sido por subscrição publica. Sabe lá o que nos rimos.

— E, agora?

— Agora vou começar a ensaiar, com a companhia Estevam Amarante, uma nova peça de João Bastos, nova em tudo e nos processos. E dentro de pouco tempo cá me têm no teatro da Trindade desta Lisboa querida, mas sem esquecer o publico do Porto, porque eu não sou ingrata.

"Las Faldas"

«Las Faldas», a nova revista no moderno estilo espanhol, que amanhã se estreia, no Trindade, com mais de 500 representações em Madrid, no teatro Eslava, totalmente diferente no entrecho de «Las Leandras, passa-se em Biarritz, numa praia cerca dos Pirinéus, apesar de ser dos mesmos autores, tendo lindissima musica do maestro Ernesto Rosillo, cujos numeros se intitulam: «Los turistas», «Las guerreras de Cacaragua», «Chotis de Gutierrez en la playa de Madrid», «El tren», «El cartel de turismo», «Noches de Biarritz», «La noche de bodas», «Al Capone y los gangsters de Chicago» e «Cantable del apoteosês». No desempenho, além das primeiras figuras da companhia – Gloria de Guzman, Pepita Huerta, Pepe Alba Castrito e Ornat—entram tambem todos os numerosos artistas da companhia, com o seu formoso grupo de tiples e de vice-tiples. A distribuição de «Las Faldas» é a seguinte.

«Olimpia», Gloria de Guzman; «Lola», Pepita Huerta; «America», Clara Agusti; «Rosenda» e «Margarida», Carmen Rey; «Cinta», Luisa Quirós; «Marta», Maruja Vergel; «Romualda», Esperanza Hidalgo; «Rosa», Maria Cordero; «Carlota» e «Lili», Encarna Suso; «Engracia» e «Berta», Carmen Frezno; «Belisario», Pepe Alba; «Perico», Julio Castro (Castrito); «Armando», Marcelino Ornat; «Dr. Aguado» e «El Speaker», Antonio Monjardin; «Casiano», Tomás Gonzalez; «Duval», Luis Belido; «Don Antonio», Gerardo Perdiguero; «Groom», Eduardo Romero, e «Roteur», Izidro Arias.

Teatro Avenida

Comunica-nos a actual empresa do Teatro Avenida, por intermédio do seu director gerente, o artista-empresario Mendonça de Carvalho, que mantem de acordo com a empresa José Loureiro, o contrato de exploração daquele teatro até ao ano de 1934, começando a sua nova temporada de espectaculos musicados no proximo mês de maio, para o que apresentará uma nova companhia. A companhia Maria Matos, contratada da mesma empresa, termina a sua temporada no final do mês corrente, sendo que entre esta e a estreia do novo organismo trabalhará neste teatro, durante todo o mês de abril, a companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, que se estreia com a comedia «O Diabo Azul».

No Nacional

Em ultima representação repetem-se hoje no Nacional a comedia «O Homem das Calças Pardas» e a zarzuela «El Baile de Luiz Alonso» que tanto exito tem obtido.

Terça-feira em recita popular efectua-se o «Serão Vicentino» com as peças de Gil Vicente «Pranto da Maria Parda» «Todo o Mundo e Ninguem» «Auto da Barca do Inferno» e «Tragicomedia Pastoril da Serra da Estrela».

Atrás do reposteiro

Com as duas sessões desta noite terminam, no Apolo, as representações da revista «O Pé Descalço», reabrindo este teatro na proxima quinta-feira, 16, com a estreia da nova revista popular «Festa Brava», com elementos novos na companhia.

— Seguem amanhã para o Porto os artistas da companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, Tereza Gomes, Diná Stichini, Carlos de Oliveira, Mario Santos, Betencourt Ataide e Antonio Vilar, que vão participar do desempenho da comedia «A Lingua das Mulheres», e da revista «Tip-Top», que se estreia no Rivoli, depois de amanhã.

— No Carlos Alberto, do Porto estreia-se na proxima quarta-feira, a nova revista para aquela cidade «Sape-Gato», pela companhia Luiza Satanela.

— Despede-se esta noite, em duas sessões, no Trindade, ás 20,30 e 22,45 horas, pela companhia do Eslava, de Madrid, a revista passa-tempo «Las Leandras».

— A bailarina que vai participar nos numeros de fantasia e exibir os seus belos bailados na revista «Tip-Top», é «Rosita de España», contratada pelo empresario José Loureiro.

— Realiza-se hoje a reposição, no Avenida, da comedia de Gervasio Lobato, «O Comissario de Policia», com Alegrim no «Pigmaleão Sereno»; Maria Matos, na «D. Maria Soares», e Joaquim Prata, no «Escrivão».

— Para a nova companhia do Maria Vitoria foi contratado o baritono Alfredo Henriques.

— O actor Joaquim Almada tem a sua festa artistica, no Avenida, marcada para o dia 24 do corrente, com um espectaculo de grande sensação.

— A comedia «Os hospedes da D. Epifania», em cena no teatro de S. Carlos, constitui o maior exito dos ultimos tempos. Além de ser uma comedia com graça, desde a primeira á ultima cena, pode afirmar-se que o seu genero teatral é novo, entre nós. O dialogo entre dois «mortos», que ressuscitam, é de um comico a que ninguem resiste.

— Adelina Abranches, na peça em 1 acto «O Aniversario do Armisticio», vai acrescentar na sua festa mais uma inolvidavel criação á galeria inesgotavel dos seus grandes triunfos cenicos. Intensa a dramatização que se desenrola numa taberna na Beira Baixa, em que decorre a acção da peça. Completa o espectaculo a comedia em 3 actos «Uma bela aventura».

— No Odéon exibe-se esta noite, pela ultima vez, «A Grande Parada», estreando-se amanhã o filme «O Pecado de Madelon Claudet». No palco, despedem-se hoje do publico as artistas Rosita de España e Pitusilla, havendo concerto pela «Foz Melody Band».

O Salão dos Humoristas

que vai realizar-se em Vigo

Termina no proximo dia 20 o prazo para a entrega dos trabalhos que hão de figurar no Salão dos Humoristas a realizar em Vigo, por ocasião da «Semana Portuguesa».

Deram já a sua adesão a este certame os artistas Almada Negreiros, Leal da Camara, Francisco Valença, Stuart, Bernardo Marques, Emerico Nunes, Botelho, Amarelhe, Meneses Ferreira, Roberto Nobre e Luiz Teixeira.

Tudo faz prever, portanto, que vai ser brilhante a representação portuguesa na interessante exposição organizada pela Sociedade Amigos da Arte.

A recepção que se prepara

ao aviso «Gonçalo Velho»

Irão esperar fóra da barra o aviso «Gonçalo Velho», que na proxima semana chega ao Tejo, o contra-torpedeiro «Tamega», os torpedeiros «Liz» e «Sado», alguns hidroaviões e diversos barcos mercantes e de recreio.

Após a chegada e depois de amarrar á boia, o «Gonçalo Velho» receberá a visita do sr. dr. Oliveira Salazar e de outros ministros.

Contribuição industrial

A Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, resolveu continuar amanhã os trabalhos para a escolha dos delegados ás Comissões distribuidoras do contingente da contribuição industrial-Grupo C.

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

HOJE — A's 9 e 30 — HOJE

2 — Ultimas representações — 2

da engraçada comedia em 3 actos

O Homem das Calças Pardas

com NASCIMENTO FERNANDES e TODOS OS ARTISTAS DA COMPANHIA e da aplaudida zarzuela, cantada e representada em espanhol

El Baile de Luís Alonso

com PALMIRA BASTOS, AMELIA REY COLAÇO, EMILIA DE OLIVEIRA, MARIA CLEMENTINA, MARIA LALANDE, RAUL DE CARVALHO ROBLES MONTEIRO e NASCIMENTO FERNANDES no protagonista

3.ª feira, 14, as 5 1/2 da tarde — Conferencia-Recital de Poesia e Prosa, pela professor do Conservatorio de Genebra JEAN BARD, ás 9 e 30

SERÃO VICENTINO

EM RECITA POPULAR

5.ª feira, 16—Festa artistica de ADELINA ABRANCHES. — Representando-se pela primeira vez a peça em 1 acto

O Aniversario do Armisticio

e a peça em 3 actos

Uma bela Aventura

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

S. Carlos A's 21 e 30

A comedia que provoca gargalhadas permanentes Uma grande criação comica da actriz Amelia Pereira

Ao espectaculo de hoje assistem os jogadores do desafio Porto Lisboa

Os hospedes da D. Epifania

3
MOSQUETEIROS
NO
CONDES

A Cidade

PINTAR-VOS PORQUÊ?
Se o AZEITE VEGETAL PERFUMADO, ASO, pode restituir aos vossos cabelos brancos a sua côr primitiva, sem os inconvenientes das tinturas e regeneradores.
Aplica-se facilmente e age naturalmente.
A' venda nas principais casas a 25$00.

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Durante a ultima semana alguns dos membros do governo e elementos de representação da União Nacional prosseguiram na propaganda do novo estatuto constitucional e da necessidade do plebiscito, marcado para o dia 19 do corrente.

Terminou a viagem ao Algarve dos srs. ministros do Interior e do Comercio.

Em Lisboa realizaram-se as seguintes sessões:

Dia 7. — Sessão de propaganda da União Nacional, promovida pela Comissão da Freguesia de Arroios, presidindo o sr. governador civil e tendo usado da palavra os srs. dr. Joaquim de Matos e Joaquim Lança.

Dia 8. — Sessão na sala da Junta de Freguesia de S. Nicolau, sob a presidencia do sr. governador civil e sendo oradores os srs. tenente Assis Gonçalves; dr. Henrique Cabrita, dr. Caetano de Oliveira e Joaquim Lança.

Dia 9. — Sessão na séde da Comissão Municipal da União Nacional, promovida pelas Juntas de Freguesia da Pena, Anjos e Socorro, presidindo o sr. governador civil e usando da palavra os srs. drs. Leite Duarte, Morais Cardoso e Martins Guerreiro.

Dia 10. — Sessão promovida pela Junta de Freguesia de Camões, presidindo o sr. governador civil e falando os srs. engenheiro Carlos Santos e Joaquim Lança.

Dia 11. — Duas sessões, uma, promovida pela Junta de Freguesia de Benfica em que falou o sr. tenente Assis Gonçalves, e outra, promovida pela Junta da Lapa em que falaram os srs. Carlos Coimbra e major Pedroso, presidindo a ambas o sr. governador civil.

Em varias localidades da provincia as sessões e reuniões de maior importancia fôram as seguintes:

Dia 5. — Sessão em Abrantes, tendo falado os srs. drs. Carlos Borges, Santana Maia e Henrique Martins.

Dia 6. — Reunião no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, presidindo o chefe deste distrito e tendo falado o sr. dr. Querubim Guimarães.

Dia 7. — Reunião no salão nobre do Governo Civil de Coimbra, pronunciando um discurso o sr. dr. Fernando de Almeida, e sessão em Evora, falando os srs. drs. Nunes Mexia e Camarate de Campos.

Dia 8. — Reunião na Figueira da Foz, falando o sr. dr. José Jardim e Canavarro Valadares.

Dia 10. — Em Tondela, conferencia do sr. major Monteiro Leite.

★ ★ ★

Na quarta-feira o sr. dr. Oliveira Salazar realiza na séde da Associação Comercial do Porto uma conferencia de propaganda da nova Constituição.

★ ★ ★

Transcrevemos do «Seculo»:

«A proposito da entrada em vigor da nova Constituição politica da Republica que vai ser sujeita ao plebiscito no dia 19, têm-se levantado duvidas sobre se o sr. Presidente da Republica prestará, ou não, novo compromisso de honra.

Como se sabe, o sr. general Carmona foi eleito, para o seu alto cargo, por sufragio universal, nas eleições de 25 de março de 1928. Nos termos do decreto 15.331, de 10 de abril do mesmo ano, prestou o seu compromisso na sala da Camara dos Deputados, perante o sr. conselheiro dr. Sousa de Andrade, então presidente do Supremo Tribunal de Justiça, compromisso redigido nos seguintes termos:

«Afirmo, solenemente, pela minha honra, defender a Republica, acatar e fazer cumprir as suas leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portuguesa».

De acôrdo com o artigo 75.º do novo estatuto constitucional, o Chefe do Estado toma posse perante a Assembleia Nacional e presta o seguinte compromisso:

«Juro manter e cumprir leal e fielmente a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portuguesa».

Como no primeiro juramento não ha qualquer referencia ao acatamento da Constituição, ha quem julgue necessario que o sr. general Carmona faça declaração de novo compromisso em que se inclua o respeito pela lei geral da Nação. Defende-se, contudo, igualmente, a opinião contraria, e quem o faz baseia-se no artigo 137.º da nova Constituição. Este artigo é assim redigido:

«O actual Presidente da Republica é reconhecido por esta Constituição, durante o seu mandato sete anos, contados da data em que tomou posse da Presidencia».

O Chefe do Governo, a quem, para bem informarmos os nossos leitores, interpelámos sobre este assunto, esclareceu-nos que, em seu entender, não havia necessidade de qualquer outro juramento.

★ ★ ★

Dum artigo de «A Voz» intitulado «Partidos? Não!»:

«Morreram ingloriamente os partidos da Monarquia liberal.

Agonizam e morrem ignominiosamente os da Republica pseudo-parlamentarista, solidarizados em monstruosos conubios secretos com os elementos mais dissolventes, pontos para a desordem e pára a anarquia, fazendo sua a sentença de um dos seus *gloriosos* caudilhos; que *«a bomba é legitima, quando empregada para bom fim»*. E pode havê-lo melhor que o restabelecimento da *normalidade constitucional?*

Hoje, o que ha é uma pujante corrente patriotica e nacionalista, que pretende manter, corrigindo-a e aperfeiçoando-a, a obra de reforma da Ditadura e reorganizar a vida politica mediante a representação das forças morais e economicas fora dos moldes desacreditados da burla parlamentarista. Aspira-se ao desenvolvimento da sindicalização respeitadora dos direitos e legitimos interesses que assegure a harmonia social, a prosperidade publica e a melhoria de condição dos elementos sociais mais desfavorecidos.

As lutas politicas transferem-se pacificamente para o campo das doutrinas com horizontes mais largos.

Entendem uns que o regime republicano é o mais adequado á realização dessa melhoria por que se anseia e por isso deve manter-se forte e incontestado.

Julgam outros, á luz da filosofia politica e da historia, que as tendencias profundas e preferencias da Nação postulam o regime vinculado a oito seculos de vida nacional, que assegura a continuidade e estabilidade do poder e identifica o interesse nacional com o de uma familia dele solidaria.

Essa doutrina foi ha pouco livremente proclamada em França pelo Duque de Guise, tendo causado impressão consideravel na opinião publica.

Os que assim pensam não constituem um partido; professam uma doutrina. Não se agrupam em corrilho á espreita do ensejo para assalto do poder. Cidadãos ordeiros e pacificos, catolicos praticos e consequentes, acatam os poderes constituidos, cooperam com eles em tudo o que demande o interesse publico, segundo as intenções Pontificais.

Mantêm, porém, as suas convicções, nexo que os une, representando não o *partido* mas a *Causa Monarquica*, a qual tem o direito de existir e de proclamar ordeiramente as suas doutrinas e aspirações.

Essa causa tem a sua augusta personificação em harmonia com o direito historico.

E' força de ordem e conservação, reserva de energias, não inactivas, não em simples potencia, segundo a linguagem escolastica, mas *em acto* para tudo o que o bem da Nação exige».

★ ★ ★

Está reunida em Coimbra a conferencia do Partido Socialista Português a que o nosso jornal tem feito largas referencias.

O nosso colega «Diario de Noticias» publicou em resumo, que a seguir transcrevemos, do projecto elaborado pelo secretario geral do partido sr. Alfredo Franco e que a conferencia apreciará.

Em projecto tem oito capitulos com as seguintes epigrafes: Politica, Defesa operaria, Educação, Religião, Questão agraria, Defesa nacional, Colonias e Assistencia social.

Na «declaração de principios» que encerra, faz-se uma rapida descrição da evolução economica e social, operada no mundo civilizado nos ultimos cem anos, e depois de acentuar que o socialismo é «essencialmente democratico e republicano», lê-se:

O P. S. P. vê, pois, na angustiosa crise mundial, cujo desenvolvimento a guerra de 1914-1918 precipitou, não uma das *crises ciclicas* do capitalismo, mas o sinal premonitorio e o sintoma infalivel da liquidação historica do reinado das classes o preludio duma nova era social e humana que, embora não possa ser a «idade do oiro» dos utopistas — porque é proprio do genio da nossa especie a insatisfação ante as realidades e a indefinida concepção de novas perspectivas — ha-de trazer ao proletariado esmagado sob o peso de tiranias ancestrais, com a instauração de novas formas de direito, o advento da verdadeira democracia».

O P. S. P. pronuncia-se a favor da «conquista de sucessivas reformas, com as quais as massas trabalhadoras, melhorando tanto quanto possivel as suas condições de vida, possam adquirir a maturidade intelectual, moral e politica requerida pela gestão directa das forças produtivas, cujas responsabilidades terá de assumir, em cumprimento da sua missão historica.

No cap. *Politica*, o P. S. P. manifesta-se contrario á «restrição autoritaria do influxo da vontade publica na direcção da vida nacional» e hostil «a todas as conjuras destinadas a desviar para fora do quadro do moderno direito publico, dominantemente caracterizado pela crescente *racionalização do poder*, o jogo da actividade politica»; defende o sistema uni-camaral corrigido por um organismo tecnico de caracter consultivo, o sufragio universal directo, para todos os cidadãos maiores de 21 anos, que saibam ler e escrever sem distinção de sexos, a representação proporcional e o estabelecimento do circulo unico.

No cap. *Defesa operaria* preconiza a elaboração do Codigo do Trabalho, no qual será estipulada a semana de 40 horas, o salario minimo, ferias anuais pagas, a nacionalização da industria de seguros etc.

No cap. *Educação*, o ante-projecto formula a urgencia dum plano de conjunto que tenha por fim a extinção, a curto prazo, do analfabetismo; o alargamento da escolaridade obrigatoria até os 16 anos; o exclusivo para o Estado, da edição dos livros didaticos o desenvolvimento do ensino profissional em colaboração com as associações operarias e a «escola unica», devendo todas as modalidades do ensino inclusivé o das ciencias militares, ficar coordenadas no Ministerio da Educação Nacional.

No cap. *Religião*, reconhece-se aos proprios militantes «o direito de abraçarem qualquer concepção metafisica ou religiosa, ou de repelirem todas», nega-se a «existencia de qualquer conflito irredutivel entre a missão espiritual das igrejas e a função temporal do socialismo contemporaneo», mas o P. S. P. declarando-se «respeitador das livres formulações da fé nas quais pode resplandecer uma alta idealidade, não dissimula o seu caracter francamente anti-clerical», preconizando a «rigorosa subordinação ao criterio laico do ensino ministrado nos estabelecimentos oficiais»», a interdição da admissão nos seminarios de menores com idade inferior a 16 anos e a fixação, por cada freguesia civil urbana, dos edificios destinados ao culto, numero esse que não poderá ir além de um, em cada freguesia das referidas e por cada gremio confessional.

No cap. *Questão agraria*, o ante-projecto diz que o P. S. P. «não se propõe anular as fases evolutivas da propriedade rural, decretando *in abstracto* soluções inexequiveis, como seria a socialização global da terra, que, no demais, não tem razão de ser onde a propriedade e o trabalho estão reunidos na mesma mão». Formula a necessidade de legislação conducente ao reagrupamento da pequena propriedade do norte e noroeste do país, a protecção ás cooperativas rurais e aos sindicatos de pequenos agricultores, a execução de grandes obras hidraulicas, o desenvolvimento do ensino horticola, a criação, pelo Estado ou pelos municipios, de «quintas-modelos» e a nacionalização da industria dos adubos e do comercio externo dos vinhos e da cortiça.

No cap. *Defesa nacional*, o projecto afirma que o P. S. P. apoia firmemente a causa do desarmamento e da arbitragem, mas «repudia formulas simplistas, que praticamente redundariam na insegurança do patrimonio moral e material das nações», considera a defesa nacional um dever, «embora provisorio», até que do mundo sejam eliminadas as virtualidades de guerra que tanto ensombram o horizonte da civilização». E, nas reivindicações imediatas, propõe: a redução da instrução militar obrigatoria ao periodo de tempo estritamente indispensavel; o voluntariado para o serviço militar de caracter permanente e para o da Armada; a limitação dos quadros de oficiais, a proibição dos oficiais, tanto do Exercito como da Marinha de Guerra, de exercerem, a não ser na situação de inactividade, mandatos politicos e o ajustamento da organização defensiva do país ás possibilidades financeiras da Nação.

No cap. *Colonias*, o projecto «reconhecendo o facto historico da colonização, não abdica os seus principios adversos a toda e qualquer forma de opressão» e diz que «a tutela colonial só pode legitimar-se por meio duma politica que prepare o amadurecimento dos povos coloniais para uma existencia autonoma». O projecto defende, pois, a realização, ao maximo, duma obra de ampla assistencia ao indigena e admite a possibilidade de Portugal vir a alienar, como dispensaveis ao seu desenvolvimento, as provincias da India, Macau e Timor.

No cap. *Assistencia social*—que fecha o ante-projecto do novo programa—diz-se que «a miseria é um produto inevitavel da vigente organização social, que só com ela desaparecerá». Entre as reivindicações de ordem imediata que preconiza, figuram o direito ao aborto, quando praticado por cirurgiões em estabelecimentos hospitalares publicos, a abolição dos prostibulos, e o estabelecimento do seguro social obrigatorio para todos os cidadãos».

J. C. MADEIRA
ALFAIATE
Participa aos seus amigos e prezados clientes que montou de novo o seu atelier na
R. Arco Bandeira, 76, 1.º
Tel. 26785

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

A INDUSTRIAL
DE
ANTONIO HIPOLITO
Comendador da Ordem de Merito Agricola e Industrial
MEDALHAS D'OURO
em varias Exposições Nacionais e Estrangeiras
Mais uma vez os acreditados Pulverisadores Hipolito e varios outros artigos viti-vinicolas de seu fabrico, obtiveram uma alta distinção, sendo premiados na Grande Exposição Industrial Portuguesa com «Grande premio de Honra».

às 5 horas cha
PATISSERIE VERSAILLES

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

FESTA DE HOMENAGEM

O ALMOÇO OFERECIDO
ao director
da Casa de Portugal em Paris

No Casino Estoril, realizou-se hoje um almoço intimo, de homenagem ao sr. José Pedro Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal em Paris, que foi agora agraciado pelo governo francês com a Legião de Honra. Presidiu o sr. Alvaro de Lacerda, assistindo os srs. Fausto de Figueiredo, engenheiro Antnio Branco Cabral, dr. João Duarte Silva, engenheiro Cancela de Abreu, dr. Eugenio Mac-Bride, dr. José Maria Sacadura Bote, João Teixeira da Silva, dr. Alexandre Duarte Silva, arquitecto Ernst Sesser, Armando Vilar, Antonio do Amaral de Figueiredo, Virgilio Soares, major Mario França, major Pinheiro Correia, Guilherme Cardim, Antonio Pegado, Joaquim Ereira, Pedro Bordallo Pinheiro e Felix Correia, tendo tambem comparecido, na altura dos brindes, o sr. dr. Marques Guedes.

O sr. engenheiro Branco Cabral leu diversos telegramas, entre os quais os dos srs. dr. Ruy Ulrich, comandante Pedro Rosado, dr. Vitor Sobral de Carvalho, Sebastião Teles, Antonio Ferro e Serrão de Faria.

O primeiro a falar foi o sr. Alvaro de Lacerda que declarou que, estando em Paris, se interessou por saber onde era e o que fazia a Casa de Portugal, tendo ficado encantado ante a verdadeira obra de inteligente propaganda de Portugal que o sr. José Pedro Ferreira dos Santos ali realiza:

—Não se limita essa obra á divulgação da nossa vida intelectual e artistica. A Casa de Portugal tem procurado, por todos os meios, dar a conhecer os nossos produtos cuja divulgação e exportação interessam. O sr. José Pedro Ferreira dos Santos merece ser auxiliado por todos, e infelizmente nem sempre assim tem acontecido. Impõe-se que ele continue no seu lugar, exercendo a sua meritoria acção em beneficio dos interesses portugueses. Mas impõe-se tambem que o comercio e a industria se ponham ao seu lado, seguindo as suas indicações de conhecedor do meio em que actua, porque assim os resultados serão mais proficuos e mais brilhantes. Em nome do sr. José Maria Alvares, presidente da Associação Industrial Portuguesa, posso garantir a V. Ex.ª que a referida Associação contribuirá dentro das suas possibilidades, para facilitar a sua acção.

O sr. engenheiro Cancela de Abreu declarou que, não conhecendo a Casa de Portugal em Paris, sabe bem qual tem sido o seu esforço, sobretudo pelo que tem ouvido aos estrangeiros.

O nosso camarada Felix Correia, em nome do «Diario de Lisboa» e do sr. dr. Joaquim Manso, saudou o director da Casa de Portugal em Paris, afirmando que, pelo que é do seu conhecimento, a obra dele tem sido superior á de muitos diplomatas, e, especialmente, mais util e mais pratica.

O sr. engenheiro Branco Cabral falou da obra já realizada pela Casa de Portugal em Paris e do seu plano de realizações futuras que conhece, como membro do seu Conselho Administrativo. E, em nome da C. P., enalteceu os serviços prestados pelo sr. Ferreira dos Santos, referindo-se ás exposições de vinho do Porto, de conservas e de cortiças que estão preparadas, e dizendo:

—Paris é uma lente através da qual se vê todo o mundo. E através da nossa Casa da rue Scribe, o mundo poderá ver Portugal. Aquilo que o dr. José Pedro Ferreira dos Santos fez já é uma garantia do que será a sua obra futura.

O adiantado da hora impede-nos uma referencia mais larga aos interessantes discursos dos srs. dr. Eugenio Mac-Bride, major Pinheiro Correia e Fausto de Figueiredo, e do homenageado que saudou a Imprensa de Portugal e da França, pela valiosissima colaboração que lhe têm dado, terminando por brindar pelo sr. Fausto de Figueiredo e por dizer que o Estoril é hoje o unico centro português de Turismo, já organizado.

O Banco de Portugal
baixa novamente a sua taxa de desconto

O Conselho Geral do Banco de Portugal, tendo considerado as condições gerais do mercado e as que resultam da sua propria situação, resolveu reduzir de 6 1/2 para 6 0/0 a sua taxa de desconto, a partir da proxima segunda-feira.

OS GRANDES ENCON

A selecção de Lisboa vence

num jogo em que foi muito superio

Jogou-se hoje no Estádio o 28.º encontro entre Porto e Lisboa. A historia do «foot-ball» entre as duas cidades é interessante. Nos primeiros tempos a vitoria foi conquistada facilmente pela selecção lisboeta.

Tem havido épocas em que o Porto-Lisboa tem sido equilibrado. Mas nos ultimos tempos, o Porto marcou um progresso notavel, ao ponto de triunfar por 6 a 2.

O jogo de hoje, apesar do aspecto do tempo, teve uma assistencia entusiastica.

Este Porto-Lisboa ofereceu ainda outros aspectos de grande importancia: dos vinte e dois jogadores que pisaram o terreno do Estadio deve sair a selecção nacional que encontra a Espanha muito brevemente em Balaidos.

* * *

Manhã chuvosa, quasi hibernal; tarde e sol, escapando-se entre nuvens.

Março, marçagão,
de manhã inverno
e de tarde verão.

Não seria bem—verão. Mas—sem chuva—o campo oferecia um aspecto de grande jornada, sem se assemelhar a um Portugal-Espanha, e nem sequer a um Sporting-Benfica, que dá os «records».

A's 15 e 45—atrazados—os jogadores começam a aparecer. E entram depois em campo, por tal sinal pessimo, como é natural, dadas as chuvadas da vespera. O Estadio contudo, tem «ambiente».

Arbitro: Ilidio Nogueira, de boa categoria.

Porto:—Siska; Carlos Alves e Jeronimo; Reis, Alvaro Pereira e Castro; Lopes Carneiro, Waldemar, Acacio Mesquita, Sousa Pinga e Nunes.

Lisboa:—Roquete; Jurado e Belo; Rui de Araujo, Augusto Silva e Almeida; Raul Jorge, Xavier, Vitor Silva, Bernardo e Valadas.

Jogo em velocidade

João Belo é o primeiro defesa a entrar em acção, mas o Porto contra-ataca.

Os primeiros minutos são em velocidade e com entusiasmo. No primeiro minuto regista-se uma avançada conduzida por Raul Jorge, e pouco depois, numa outra jogada de Lisboa, Valadas tem um formidavel «shoot» ao «goal» do Porto, que dá a Siska oportunidade para uma grande defesa, com autentica classe.

Lisboa trabalha com maior «fé» e entusiasmo, que o publico mantem.

Xavier ajuda muito bem Raul Jorge e Vitor Silva serve Valadas com oportunidade.

Ha um bom «shoot» de Xavier, rasteiro, que vai fora, e pouco depois uma boa jogada de Pinga, o condutor do Porto, e que acaba num remate á trave.

Avelino Martins faz falta no «team» do Porto; sente-se um leve dominio do grupo da capital, mais «acertado», até agora.

A linha avançada do Porto deixa-se desarmar com facilidade; Pinga e Waldemar já marcaram a sua classe.

Na linha avançada de Lisboa, até agora, todos bem, sob a orientação de Vitor, bom distribuidor. Mas é cedo para fixar classificações.

Até aos dez minutos, a gente de Lisboa consegue perturbar a defesa do

XAVIER
O melhor jogador em campo

Porto, e vê-se Alvaro Pereira atrazar-se pela necessidade de «cuidar».

A linha avançada de Lisboa aproveita-se da menor classe e experiencia de Jeronimo, e como até agora está em boa tarde—brilha em conjunto. Vitor é um distribuidor optimo, Xavier um condutor rapido, e Raul Jorge desce e lança bem o perigo. Bernardo, menos brilhante, cumpre bem.

Waldemar continua a afirmar-se.

Aos 15 minutos regista-se a maior jogada deste tempo: Um passe de Waldemar a Lopes Carneiro, que centra admiravelmente. Sousa Pinga aproveita com a sua grande classe, e aponta formidavelmente. Mas a esta jogada responde Roquete com um mergulho de mestre, e numa defesa de grande estilo a bola de «goal» a favor do Porto, quasi certo, inutiliza-se.

Dois "goals" de Lisboa

O entusiasmo é enorme. Lisboa replica imediatamente, com convicção de jogo e entendimento.

E' Vitor o condutor; desce e tem uma admiravel abertura a Raul Jorge. Este, oportunissimo, infiltra-se, corre e centra a meia altura.

Vitor Silva surge e de cabeça e imparavelmente faz o 1.º «goal» para Lisboa.

Palmas estrondosas, que a emoção do jogo apaga. Passam trinta segundos.

Ha outra avançada de Lisboa, desenhada e realizada pelo trio central onde Vitor está admiravelmente. Este, veloz, recebe em corrida e passa a Bernardo. Este por sua vez lança a Valadas que num remate rasteiro bate Siska pela segunda vez.

2-0 a favor de Lisboa. O jogo vai em extraordinaria animação, mas o Porto parece não acusar o toque, e reage.

O 1.º "goal" do Porto

Pouco tempo decorre sobre os 2-0. Uma avançada do Porto dá ao centro avançado, Acacio Mesquita, possibilidades de «goal».

Roquete sai ao encontro e evita o ponto. A bola, porém fica em jogo, e Lopes Carneiro apanha-a, e aponta. Jurado ainda tenta, mas ela, a bola, lançada em corrida, fica-lhe fora do alcance. As redes estão desertas, porque tudo foi num instante. Pelo canto direito entra a bola, e o Porto tem um «goal», perfeito, e compensador: 2-1.

Lisboa, agora por sua vez reage. Bernardo está maguado e sai do campo, por não poder manter-se. E' substituido por Valentim.

Registam-se varias avançadas alternadas até que...

Porto faz o empate

Alvaro Pereira serve bem os seus avançados. Nunes, extremo esquerdo, consegue uma bola em circunstancias precarias. Jurado corre a disputar-lhe a bola, e ainda lhe toca.

Com efeito de bola de bilhar o esferico é despedido á rêde de Roquete, por alto.

O nosso *keeper* nacional, por motivo talvez do chão encharcado, ou por mau calculo, não pode usar da sua mobilidade, e a bola entra. 2-2.

Apesar deste aspecto na contagem dos pontos, Lisboa demonstra mais classe e faz mais perigo.

Xavier e Valadas tem jogadas boas, e são eles que se distinguem.

Valentim não tem categoria para estas «ensanchas».

O 3.º "goal" do Porto

Se o foot-ball tem, nos resultados, tardes ou momentos em que o marcador é falseado, isso verifica-se hoje, pelo menos nesta primeira parte.

Numa jogada relativamente facil, Augusto Silva, que tem vindo acudir á defesa, passa num aperto imaginario a bola a Roquete, ou tenta passá-la.

Mas com tanta infelicidade usa deste recurso que a bola é apanhada pelo contrario, o extremo esquerdo Nunes, que não tem grande dificuldade em aproveitar o lance que o grande jogador de Lisboa desgraçadamente lhe deu, e assim fez o 3.º goal a favor do Porto, imparavelmente.

A primeira parte termina pouco depois com o resultado de 3-2 a favor do simpatico grupo do Porto, e que, em rigorosa verdade, o não merece, até agora pelo menos.

A segunda parte

Na linha de Lisboa Valadas joga agora e meia esquerda, tendo saido Valentim, que não devia ter entrado. José Luiz joga a ponta esquerda.

Na linha do Porto Romariz substitue Acacio Mesquita, a centro avançado, e Pinga foi substituido por Castro. Não se percebe...

Se desejar beber um velho e autentico vinho do Porto, peça
VAMAR
Pedidos pelo telefone N. 5818

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra

Lêr amanhã
A BO
TODOS OS DESPORTOS · CINEM
O relato complect
"Porto-
critica tecnica, do jo
Candido
O estagio para o F

ROS DE "FOOT-BALL"

hoje a do Porto por 5 a 4

distinguindo-se a linha avançada

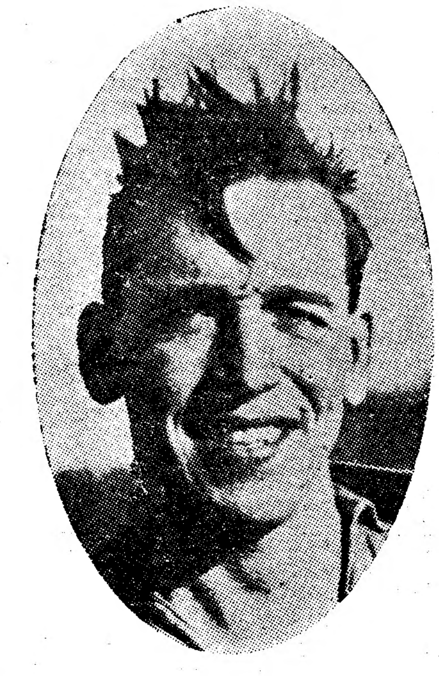
Lisboa marca um certo dominio, e os
meiros cinco minutos são jogados
campo do Porto.
Carlos Alves ,de quem não falamos
aqui, tem tido uma tarde como
mpre, admiravel.
saída de Pinga enfraqueceu o Por-
Porque saiu este grande jogador?
publico não entende
isboa continua a atacar. Xavier é o
is esforçado, mas nem sempre util;
emos muito jogo pela direita, o que
n sempre se justifica, e apesar de
boa dominar territorialmente, não
segue o prémio do seu ataque, mal
natado.
Valadas e Xavier rematam constan-
nente para fóra. Vitor tem estado
gado, pois a teimosia do jogo pe-
pontas não lhe tem permitido
parecer».
José Luiz não tem tido oportunida-
de fazer valer o seu «shoot».
Rui de Araujo tem-se limitado a
nprir; Augusto Silva neste tempo,
rendo o despeito injustificado do
blico, pelo desaire do ultimo minu-
do primeiro tempo, não se tem afir-
do á altura.
Tardes são tardes...

O empate de Lisboa

dominio da rapaziada da capital,
mada pelo publico, o que é natu-
é ainda evidente. Os ataques de
boa são mais certos.
vem a jogada do empate.
Augusto Silva, num bom lance, pas-
a Raul Jorge. Este, que é admiravel
centros, lança a bola á area de
or Silva, que numa primorosa ca-
a das suas, e de boa marca, leve-
nte passa a José Luiz, que rasteiro
o *goal* de empate para Lisboa: 3-3,
o publico aplaude entusiastica-
nte.
O Porto parece reagir. Waldemar
ta a avançada perigosa, em linha,
nha de onde levaram Piuga, não se
e porquê.
Uma réplica de Lisboa, pela direi-
dá a Xavier e a Raul Jorge oca-
de brilhar, numa tentativa disci-
ada que Vitor Silva, a subir de
se cada vez mais—e parecia apa-
o!—remata, defendendo Siska. O
rner» de castigo, que o publico re-
ma não aparece.
Mas aparece...

O 4.º "goal" de Lisboa

Siska continua em apertos. Raul
ge, sempre bem servido pelo acti-
Xavier (que tem tido «patadas»
lendidas mas infelizes) aponta ás
es. Siska volta a defender em for-
e bom.
Raul Jorge torna a apanhar o esfe-



CARLOS ALVES
O grande jogador na linha do Porto

rico, e lança na direcção onde se encontra Vitor.

Este, numa rapidez fantastica, e de «bico», aponta, e faz o 4.º «goal» de Lisboa, desmanchando o empate. 4-3 é o resultado aos 30 minutos.

Neste segundo tempo a linha avançada do Porto pouco tem podido fazer. A «équipe» do Norte está, aparentemente, inferiorizada, mas não vencida.

Nos de Lisboa, Almeida e Rui defendem-se, mas não têm neutralisado a ligeireza dos extremos Nunes e Lopes Carneiro, ligeireza mal compensada pela falta de ligação.

Xavier é na linha de Lisboa o mesmo animador, o grande avançado para o publico.

Neste tempo, a aza direita de Lisboa tem actuado melhor do que a esquerda, na qual Valadas se deminuiu, e José Luiz não consegue brilhar.

A area do Porto está assediada. Carlos Alves está farto de jogar, e Siska tem provado a sua classe, pois o jogo cai sobre ele, constantemente. Roquete tem tido uma ou outra defesa, mas no computo das suas intervenções vê-se a «debilidade» da linha portuense.

O 5.º «goal» de Lisboa

Protegida pelos médios, muito certos, sem serem brilhantes, a linha avançada de Lisboa, onde Xavier é um elemento activo e Vitor um elemento oportuno, continua a estabelecer perigo na area de Jeronimo e de Carlos Alves.

Numa jogada habil e bem desenhada, Vitor Silva volta a tentar o «goal» de cabeça. Siska defende apertado, não segurando, e José Luiz correndo apanha a bola, ainda que afastada, e faz, por alto, o 5.º «goal» de Lisboa.

O publico já convencido da vitoria de Lisboa, aplaude e anima—faltam 10 minutos. Xavier, é, sem duvida, o melhor jogador em campo. E' dos 22 homens em luta o grande *player*, e é pena que não veja o seu esforço compensado com um «goal» de seus pés.

A selecção do Porto tem uma boa avançada, que Waldemar conduz, mas perde-se, por atrapalhação. Insistem contudo. E fazem

O 4.º "goal" do Porto

Em certa jogada, Nunes que nos pareceu «off-side», teve em corrida uma passagem ao centro. Romariz, tambem em posição deslocada, aproveitou bem e fez o 4.º «goal» para a selecção do Porto, «goal» que o publico recebeu com aplausos, para compensar o esforço desnorteado mas teimoso da «équipe» do Porto.

E o jogo acaba.

* * *

Da «équipe» do Porto salientaram-se Siska, a quem o Porto deve o pequeno desnivel da derrota, Carlos Alves e Alvaro Pereira. Os restantes cumpriram, com altos e baixos.

De Lisboa ,ha a distinguir Xavier, em primeiro lugar, Vitor Silva, Jurado, por vezes, Valadas no primeiro tempo, Raul Jorge e José Luiz em segundo plano. Roquete teve grandes coisas, mas no conjunto a sua tarde não foi das felizes.

O arbitro, Ilidio Nogueira, não deixou de ser imparcial, e acompanhou o jogo com atenção.

Mas teve erros, alguns de polpa, que o publico sentiu e acusou com leves protestos.

O resultado 5-4, em verdade, não corresponde ao jogo feito, tecnico e territorial. Lisboa, desta vez, marcou bem. Este resultado é lisongeiro para a «équipe» do Porto.

Carcavelinhos venceu o Chelas por 3 a 1

No campo da Tapadinha o Chelas e o Carcavelinhos disputaram hoje o jogo de desempate do final do torneio de classificação do campeonato de Portugal.

O Carcavelinhos exerceu largo dominio durante o primeiro tempo, que terminou com os dois grupos empatados em 0-0.

Na segunda parte, o Carcavelinhos fez um goal por intermedio de Oliveira e Silva e foi pouco depois beniticiado com a marcação dum penalty que não transformou.

Nos ultimos dez minutos os alcantarenses marcaram mais dois goals por intermedio de Oliveira e Silva e quasi no final o Chelas conquistou o ponto de honra obtido pelo interior esquerdo.

O "Cross" de hoje

Manuel Dias ganhou

No Campo do Jockey, na prova de seniors, por «équipes», e tambem individualmente, tendo Manuel Dias conseguido o 1.º lugar, e Antonio de Almeida, do Sporting, o 2.º.

Em juniors, o Vendedor de Jornais ganhou por «équipes», e tambem individualmente, por intermedio de Fonseca.

Tiago Ribeiro, do Benfica, foi o segundo classificado.

Basket-Ball

Resultado dos jogos de hoje

Barreirense venceu União em segundas e terceiras por 4-2 e falta de comparencia.

Sporting venceu Probidade em Reservas, segundas e terceiras por 14-0, 6-4 e 10-2.

Belenenses venceu Carcavelinhos em Reservas, segundas e terceiras por 7-2, 2-0 e falta de comparencia.

Portugal e Colonias venceu Luso em Honra por 7-4.

Lisboa Gimnasio venceu Internacional em Honra por 10-6.

Os «Treze» venceu Gimnasio Clube em Honra e segundas por 4-0 e 3-2.

Os jogos de categoria de Honra entre Almeu-Carnide, Barreirense-União e Belenenses-Carcavelinhos não se realizaram devido ao mau tempo.

DA VIDA QUE PASSA

José Climaco morreu hoje

vitimado por uma angina pectoris

Os meios teatrais foram hoje dolorosamente surpreendidos pela noticia inesperada da morte do antigo actor e empresario José Climaco, que gozava de grandes simpatias e foi durante muitos anos um incansavel animador de iniciativas teatrais.

José Climaco dirigira ainda ontem os trabalhos de montagem da opereta que subiu á cena no teatro Politeama, tendo vindo no fi-

JOSÉ CLIMACO

nal do espectaculo ao proscenio agradecer os aplausos em nome dos autores, srs. Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, que não puderam assistir ao espectaculo.

Dirigiu-se depois para o Gremio Alentejano, onde assistiu á ceia de homenagem ao poeta Silva Tavares. Durante a festa esteve sempre bem disposto, tendo feito com entusiasmo o elogio do seu colaborador. Leu mesmo uma carta da sua autoria sobre o teatro português, cheia de considerações que revelavam uma grande observação e um perfeito conhecimento da coisa teatral.

Finda a festa, regressou a casa e, quando descrevia a sua mulher o que se passára, sentiu subitamente uma aflição que o prostrou e que era a repetição doutras que já o tinham atacado. Foram imediatamente chamados os drs. Bravo e Almendra, que nada puderam fazer. Uma hora depois, José Climaco morria em consequencia duma «angina pectoris».

Aos ultimos momentos assistiram sua esposa, a sr.ª D. Inês da Conceição Climaco, e seu filho, o sr. Luiz Climaco.

José Climaco contava 45 anos de idade. Foi actor, ensaiador e empresario. Estreou-se como actor na peça «A Feiticeira», no teatro Principe Real, em 1906, sendo empresario Luiz Ruas. A sua primeira empresa foi no teatro Apolo, onde fez representar a revista «Nabos na pucara», de Artur Rocha, Henrique Roldão e Alvaro Santos.

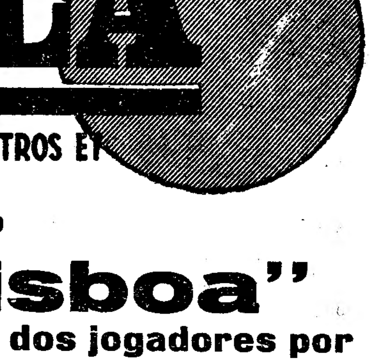
Mais tarde, foi durante quatro anos empresario do Eden-Teatro, onde alcançou grandes exitos artisticos e financeiros, com as revistas «Cabaz de Morangos», «Rosas de Portugal» e «Terra de Cantigas».

José Climaco escreveu para o teatro de colaboração com muitos autores do genero ligeiro e interpretou um dos primeiros filmes que se fizeram em Portugal, «O suicida da Boca do Inferno». Realizára ha pouco uma larga «tournée» pelo Brasil e esteve ultimamente, com a sua companhia, a trabalhar no teatro Carlos Alberto, do Porto, onde sentiu o primeiro ataque quando ali se produziu um incidente com varios espectadores.

Em casa do extinto, que era uma pessoa de ideias liberais e justamente apreciada nos meios de teatro, compareceram hoje numerosos artistas, autores e amigos pessoais, que foram apresentar pesames á familia.

Hoje e amanhã não se realizam espectaculos no Politeama, cuja companhia ficará a cargo do empresario Luiz Pereira, que reserva uma parte dos lucros para a familia de José Climaco, á qual o «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas.



isboa"
dos jogadores por
Oliveira
UGAL-ESPANHA

SÃO LUIZ A's 9,30
AMA-ME ESTA NOITE
Terça-feira: O «clou» da temporada
I. F. 1 não responde

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
Sangue Vermelho
Amanhã: Uma estreia de grande classe
Os meus meninoS (Emma)

"Tróló ló", a Companhia Brasileira de Revistas Modernas que se vai apresentar no Coliseu

E' o seguinte o elenco completo e definitivo da Companhia Brasileira de Revistas Modernas «Trólóló» que vem para o Coliseu e que pela primeira vez se apresenta estre nós, sob a direcção geral de Jardel Jercolis e direcção artistica de Luiz Iglesias:— actrizes: Araey Corts, Lodia Silva, Vanise Meireles, Zaira Cavalcante, Alba Lopes, Mary Lopes, Alma Castro, Graça Moema e Henriqueta Rumanita; actores: Oscarito Brennier (1.° actor excentrico), Augusto Anibal, Henrique Chaves e Carlos Lopes, (1.°s actores comicos), Carlos Lisboa (chansonier); Ramos Junior, Hugo Cezarino, (tenor); Manoel Vieira, Zé do Bambo, (folklorista); 1.ª bailarina-coreografa); Lou 1.° bailarino classico: Carlos; bailarinas acrobaticas: «The Mary-Alba Sisters»; bailarino tipico burlesco: Randall de Chocolate; 12 lindas «Trólóló Girls»: Lita Prado, Henriqueta Padilha, Flora Vilo, Djanira Chaves, Aida Paiva, Elisa Soaro, Paulina Brasil, Consuelo Marinho, Antonieta Bilhar, Gabriela Falcão, Tereza Ramos e Clementina Prata.

Secretario: Jacques Nicolai; administrador: Norman Esquerdo; «régisseur»: Alfredo Breda; chefe de maquinaria: José de Alencar Aires; contra-regra: Alvaro de Andrade; guarda-roupa de J. Campos e Julieta Lombardi; electricista: E. Padilha.

Traz esta companhia a sua «Grande Orquestra Trólóló Jazz Sinfonica», dirigida por Jardel Jercolis e na qual figuram os professores: Lauro de Araujo (pianista); Rafael Romano Filho, (violinista); Bemfiglio de Oliveira, 1.° piston); Custodio de Sousa (1.° saxofone alto); João Braga, (2.° saxofone tenor); Orlando Lima (1.° trombone); Arquimedes Elydio, (baterista tipico jazz-bandista americano) e outros.

E' vasto o repertorio da «Trólóló», composto de super-revistas dinamicas, regionais e carnavalescas, intituladas: «Morangos com creme», «Prova Real», «Angu de Caroço», «Café Paulista», «Saudade... palavra doce!», «Prato do dia», «Banana Real!», «Desfile tropical» «Salada de frutas», «Traz a nota», «Fóra do sério!», «Mosaico brasileiro», «Champagne para... ti!», «P'ra mim, chega!», «Pais do contra», «Está na hora» e «Guanabara».

O Comissário de Policia

é a grande comedia que, hoje, ás 9 1|2 horas se representa no AVENIDA pela companhia Maria Matos, com Alegrim no "Pigmaleão Sereno"

4.ª feira, 15: Recita do actor SAMWELL DINIZ

Arséne Lupin

HOJE — A' noite, no Trindade

EM DUAS SESSÕES — 8,30 e 10,45 h.

ULTIMAS, PELA GRANDE COMPANHIA DO ESLAVA DE MADRID

DE

LAS LEANDRAS

AMANHÃ: Em duas sessões — Estreia de

LAS FALDAS

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja va á «Chic».

ANUNCIO

Faz-se saber que pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Judicial da comarca de Lisboa, correm ditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio citando os herdeiros ou interessados incertos que se julguem com direito a haver o espolio deixado por Eduardo Augusto Pinheiro, morador que foi no Campo Grande, n.º 14, e que faleceu no dia 22 de fevereiro de 1932. Qualquer impugnação será deduzida no prazo de vinte dias, findo o dos editos. São igualmente citados quaesquer crédores incertos.

O Escrivão do 3.º Oficio da 3.ª Vara, **João Artur Lopes Ferreira.**

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 3.ª Vara, **Arnaldo Bartolo.**

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Premios maiores vendidos nesta casa na lotaria de 11 de Março

1123	10.000$00
1819	2.000$00
8523	2.000$00
3488	1.000$00
4880	1.000$00

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista.

Lotaria de Santo Antonio (a 9 de Junho)

3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Vigesimos a	40$00

Pedidos aos Cambistas

Campião & C.ª

LISBOA

Antonio Damião Braz

Inspector dos Telegrafos

FALECEU

Hebe Castro Braz, Carolina da Conceição Braz, Cruz Braz, sua mulher e filhos, cunhados, cumprem o doloroso dever de participar a morte do seu querido marido, filho, irmão, tio, cunhado, realisando-se o seu funeral amanhã, 13, pelas 12 horas, saindo da Praça Ilha do Faial, 3, 2.º dir., para o cemiterio do Alto de S. João.

LA PRESERVATRICE

SEGUROS DE AUTOMOVEIS
SEGUROS DE DESASTRES NO TRABALHO
SEGUROS DE DESASTRES PESSOAIS

Taxas reduzidas — **Condições liberais**

A mais antiga experiencia
A mais moderna tecnica

DELEGAÇAO GERAL EM PORTUGAL

AGENCIA GERAL EM LISBOA
Largo da Anunciada, 9, 1.º
Telef. 23118 e 23162

AGENCIA GERAL NO PORTO
Rua dos Clerigos, 82, 2.º
Telef. 2687

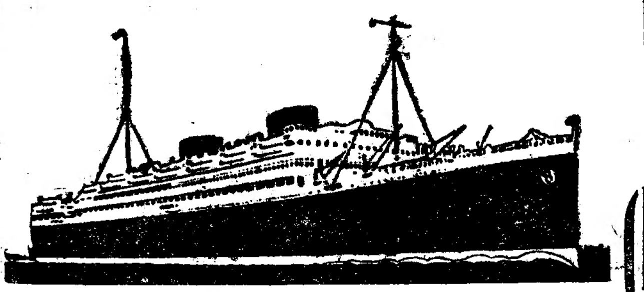
Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara de Lisboa, correm editos de 15 dias que serão contados a partir da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio citando a ré Engomadoria Moderna, Limitada, arrendataria da loja n.º 17 do predio situado nesta cidade na rua dos Anjos n.os 15 a 17 para os termos da acção com processo especial de despejo que lhe move Elvira Gonçalves da Cunha e assim para no praso de cinco dias que serão contados a partir do termo do dos editos impugnar, querendo, a mesma acção sob a cominação de, não apresentando qualquer impugnacão, se considerar "ipso facto" confessado o despejo, ficando a ré ou quem estiver ocupando a casa, obrigado, sob pena de desobediencia, a despeja-la imediatamente,

Lisboa, 10 de março de 1933.

O escrivão da 4.ª secção:
Manuel Barreiros Gonlão

Verifiquei.—O Juiz de Direito
Carneiro de Almeida



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*)	28 de Março
ALMANZORA (**)	11 de Abril
DESEADO	12 de Abril

(*) Toca em Madeira e Baía.
(**) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND MONARCH	22 de Março
HIGHLAND CHIEFTAIN	5 de Abril
HIGHLAND PRINCESS	19 de Abril

Tocam em Las Palmas, Santa Cruz de Teneriffe e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Liverpool

DARRO	21 de Março
DESNA	18 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND CHIEFTAIN	13 de Março
HIGHLAND PRINCESS	27 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

Três Europas

A ascensão de Hitler tem um significado extra-alemão porque assinala a definição geografico-politica da Europa em três blocos, em três Europas, em absoluto distintas entre si. Até 1914, constituimos um continente unificado, com uma moral e uma consciencia politica bastante uniformes, bases de um prestigio que abrangia, por igual, todos os outros continentes. Em 1917, o seccionamento derivado da revolução russa converteu-nos em dois retalhos europeus estruturalmente antagonicos, um, herdeiro das tradições e virtudes do individualismo economico e politico; o outro, persistindo em ensaiar um novo modelo de organica colectivista, comunista, quer politica quer economicamente considerada.

Se grande parte da decadencia da Europa se explica, nitidamente por essa catastrofica fractura, cujas verdadeiras consequencias só as gerações vindouras poderão avaliar — que escrever desta outra que ameaça fundir num só bloco centro-europeu, com o prolongamento mediterranico da Italia, um grupo de povos unanimes na aplicação da violencia como terapeutica decisiva, quer nos casos internos, quer nos externos?

Ainda que de um modo virtual, existe já a Europa central fascista, divorciada, por completo, do Oriente europeu comunista, e do Ocidente democratico, em que avulta a França. Surgirá esta como o país-«leader» da Europa democrata, essa terceira Europa do fenecido continente hegemonico, continente a conquistar, sabemos lá por quem, num dia desse amanhã que tão tenebroso se apresenta? Quererão a França e a Inglaterra, as duas nações em que a liberdade é consubstancial com o seu proprio espirito de Patria, aglutinar quantos paises persistem na defesa, quasi esteril, do patrimonio de moral de civilização de sensibilidade, que o seculo XIX elaborou na sua longa paz de quasi um seculo e que a regressão cavernaria da conflagração mundial quasi asfixiou para, em seu lugar, renascerem sentimentos que julgavamos, pela sua bruteza, arquivados nas paginas da Historia?

Sómente interrogações, cerrados bosques de interrogações, nos é dado formular. Tragicamente Shakespeareana é esta incerta hora europeia de ser ou não ser, hora que não sabemos se nos vai abrir novos caminhos de ideal, ou se, pelo contrario, conduzirá o continente-madre, rasgado em três pedaços hostis, para a miseria espiritual e material.

A Atlantida no Brasil?

A Atlantida, o hipotetico continente desaparecido que tantas fantasias cientificas tem originado, deu lugar, agora, a uma mais:—a de que seja constituida pelo macisso central brasileiro. A atrevida presunção foi feita pelo desaparecido coronel Fawcett, segundo afirma o seu companheiro capitão A. H. Morris.

O coronel Fawcett colaborou com os governos da Bolivia, Peru e Brasil, na delimitação das fronteiras respectivas. Durante a sua estadia na selva, persuadiu-se de que as descrições sobre a existencia de um mundo desconhecido escondido nas florestas virgens brasileiras, não passavam de puras lendas. Mas, concluidas as suas investigações, Fawcett estava convencido como nunca da existencia, nessa região, de um país maravilhoso povoado por indios de raça branca, cuja civilização seria anterior, inclusivamente, á dos aztecas.

No ano de 1925, Fawcett empreendeu a busca dessa civilização perdida na região de Mato Grosso, acompanhado de seu filho e de um geografo australiano. Os contrafortes do Mato Grosso representam um grande país montanhoso, o maior e o menos conhecido do Brasil. Bastará dizer que a superficie dessa comarca iguala a da França, Belgica e Alemanha. Os indigenas chamam, á floresta virgem que recobre esses territorios—o inferno verde.

Que ha, dentro desse inferno ou para além dele? Um paraizo terreno, os vestigios, perduraveis todavia, daquela civilização originaria de que nós procedemos? Fawcett, o investigador incansavel está prisioneiro dos indios? Escreve A. H. Morris:

«Quem sabe? O meu amigo possui o dom de encantar os indios, e eu estou longe de consierar impossivel que o guardem numa misteriosa cidade de marmore, a modos de um verdadeiro e venerado Deus. Estou convencido de que, no caminho do Amazonas é que aprisionaram Fawcett e sete anos decorridos desde então bastariam para que qualquer outra pessoa, que não fosse ele, se deixasse embalar pela existencia horrivel do Mato Grosso. Considero um dever sagrado pesquizar, nessa região infernal, o destino o meu amigo. E quem sabe se o encargo que assumi não me conduzirá até ás ruinas de uma civilização pré-historica? Pode ser—e eu assim o espero—que encontre, nesses contrafortes longinquos, um homem envelhecido que, no passado, se terá chamado o coronel Fawcett. Estará ele morto para o mundo e o mundo morto para ele, possuido pela sêde das descobertas e pelo desejo de decifrar o enigma da «Atlantida»?

Os chineses em guerra

De modo incerto e, quantas vezes, contraditorio, relatam-nos os telegramas os episodios essenciais da guerra sino-japonesa. E como é muita a distancia que nos separa do Oriente, tudo se nos afigura nebuloso, de impossivel interpretação... Dos japoneses todos conhecemos, sumariamente, a excelente organização militar e o seu «elan» patriotico. Quanto aos chineses, porém, maior não pode ser a duvida. Conforme temos feito de outras vezes, respigaremos de publicações estranhas alguns elementos de informação que se nos afiguram curiosos:

Os exercitos chineses em operações, cujo numero totaliza 600.000 homens, dispõem de precario aprovisionamento. No entanto, procuram os arsenais de Hankow e e Nanquim, sob a direcção ou «conselho» de estrangeiros, preparar o mais rapidamente possivel espingardas, munições, obuzes e batarias de artelharia de campanha. Quanto aos arsenais de Changai e de Whampao, junto a Cantão, contribuem largamente, tambem, para o armamento da China.

Em Pequim funcionam a «Military Academy» e o «Staff College», onde foi organizado o plano geral de defesa do Jehol. De nada tal plano serviu ante a impetuosidade niponica, a despeito dos conselhos experimentados dos generais alemães Lindemann e Gudoirens, que o malogro da tentativa do golpe de Estado de Hitler, em 1923, obrigou, então, a fugir da sua patria.

Junto ao estado-maior do generalissimo chinês Chang-Sue-Liang, está o barão von Wangenheim, na qualidade de adido. O general Wetzell, quando da Grande Guerra chefe da Direcção Geral de Transportes, é a cabeça real do quartel-general chinês; um outro oficial alemão, o major Hummel, é o encarregado e prevenir a defesa de Pequim, e o tenente Fuchs, outrora celebre piloto aviador alemão, comanda as forças aéreas chinesas.

Isto, quanto a alemães. Depois, vêm os russos anti-comunistas, emigrados na China do Norte desde o advento do bolchevismo. Utilizaram os chineses numerosos oficiais russos, que procuram agrupar numa brigada de «russos brancos», os milhares de compatriotas exilados, que se encontram disseminados pelo vasto territorio chinês.

Não se pode, portanto, negar aos chineses a virtude da tenacidade, embora esta se quebre como um delgado vidro ante a potencia esmagadora dessa Inglaterra do Oriente que é o Japão.

Bastam 850 vocabulos

Veremos nós adoptar pela Humanidade, num futuro mais ou menos proximo, uma lingua nova que por todos os povos possa ser adoptada sem dificuldades? Geradas nos seus intentos de universalização, diversas linguas artificiais, fez-se, recentemente, com uma lingua viva, o inglês, uma curiosa experiencia a cujos resultados, ao parecer lisonjeiros, se deu o nome de—inglês basico.

Essa lingua sintetica foi elaborada de um modo extremamente simples. Pegou-se num dicionario e, por assim dizer, filtraram-no. Eliminaram-se massas e massas de vocabulos de um interesse medíocre e de uma necessidade problematica. Findo esse trabalho de depuração, só restavam oitocentos e cinquenta vocabulos que cabem, perfeitamente, numa folha de caderno de dimensões comuns. Tal selecção pôs ao nosso dispôr uma lingua viva de facilima aprendizagem, a qual nos permite exprimir, a despeito dos seus estreitos limites, todo e qualquer pensamento que nos ocorra.

O principal iniciadôr da nova lingua internacional é M. K. Ogden, director do Instituto Ortologico do Magdalen College de Cambridge e os seus colaboradores directos foram recrutados nos meios poliglóticos do mundo inteiro. O «inglês basico» foi elaborado e experimentado no decorrer dos ultimos dez anos. Actualmente, estudam-no e empregam-no agrupamentos pertencentes a países tão diferentes e distanciados uns dos outros como o Japão, o Mexico, a Islandia e a Checo Eslovaquia.

«Existem—explica «mister» Ogden —1.500 linguas no mundo inteiro, que constituem outras tantas barreiras contra a harmonia dos povos. Julga-se, em regra, que o russo, por exemplo, é a lingua de todos os habitantes da União Sovietica. Na realidade, os cento e cinquenta milhões de cidadãos sovieticos constituem, pelo menos, vinte grupos linguisticos diferentes. A China, pelo seu lado, compreende centenas de dialectos, tão diferentes entre si como o espanhol e o holandês. Na India ha, pelo menos, duzentos idiomas diferentes. E assim sucessivamente».

Que futuro poderá ter o «inglês basico»? Dentro de dez anos, uma trepida rede de T. S. F. envolverá o mundo inteiro. Ora, na opinião dos seus inventores, a nova lingua sintetica presta-se, como nenhuma outra sá necessidades da radiofonia universalizada.

De resto, os progressos do «inglês basico» são já notaveis. Em numerosos países, ha manuais da nova lingua para uso de professores e alunos. Não falta quem se dedique a «traduzir» para a lingua sintetica as grandes obras classicas da literatura. E tambem os discos gramofonicos contribuem para a sua celere expansão. Cinquenta intelectuais de reputação mundial, assinaram, recentemente, um manifesto em que se declaram «persuadidos da necessidade urgente de uma lingua auxiliar mundial, mas que são incapazes de aceitar, como sendo satisfatorio, qualquer dos sistemas linguisticos inventados até agora». E acrescentam:—«Pensamos que a formula do inglês simplificado, o «inglês basico», é capaz de corresponder a essa necessidade».

Um oceano de armas

Quando ralham as comadres, descobrem-se as verdades—proclama a sabedoria das nações. E a verdade é que a descoberta de armamento clandestino da Hungria pela Italia, através da Austria, veio, uma vez mais, confirmar o acerto do secular rifão. Da apreensão, em Hirtenberg, das armas italo-hungaras, resultou, por parte da Imprensa italiana, a revlação de que o mesmo tem feito a França com os seus aliados da Europa central.

Assim, a Iugo Eslavia recebeu da Checo Eslovaquia, ultimamente, 250 peças de artelharia de campanha, 21 peças de artelharia pesada, 70 vagons de munições, 12 carros de assalto e 12 automoveis blindados. A França forneceu, pelo seu lado, 15 carros de assalto, 20 peças de artelharia pesada e muitos milhares de bombas para aviões. Pela via internacional do Danubio, remeteu a França 570.000 projecteis de artelharia e, pelo porto de Salonica, uma enorme quantidade de explosivos, 250 caixas de instrumentos opticos para aviação e artelharia e dois vagons de lança-bombas. Ainda recebeu a Iugo Eslavia da Checo Eslovaquia 3.000 metralhadoras e 660 canhões.

Quanto á Romenia, devido á especial situação financeira desse aliado da França, não foi beneficiada com largueza igual á da Iugo Eslavia. No entanto, ela recebeu, recentemente tambem, da Checo Eslovaquia, 22.000 espingardas automaticas municiadas com 27 milhões de balas, 45 vagons de munições variadas e 42 canhões anti-aereos. Quanto á França, directamente só forneceu 22 metralhadoras anti-aereas.

Ainda a Romenia adquiriu em França, pouco depois de assinada a tregua dos armamentos, alguns canhões de calibre 105. Em Inglaterra forneceu-se de 15 aviões de caça e, na Polonia, de 70 canhões ligeiros. As fabricas Skoda forneceram á Romenia 140 vagons de projecteis para a artelharia e receberam a encomenda de 280 peças de artelharia de campanha.

E' licito preguntar até onde vai o armamento da Polonia e duvidar da veracidade do «desarmamento» alemão. Entretanto, em Genebra, a Conferencia Internacional do Desarmamento» comemorou o seu primeiro aniversario...

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Os hospedes da D. Epifania».
Nacional—A's 21 e 30—«O homem das calças pardas».
Trindade—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Las Leandras».
Avenida—A's 21 e 30—«O comissario de policia».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Royal—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papeis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.
Em Cascais—Rua Afonso Sanches, 11
» **Cacilhas**—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)
No Barreiro—Rua Aguiar, 24
Em Lisboa—Rua dos Correeiros, 92, 1.º
» » —Rua dos Remedios, 163
» » —Rua Poço Negros, 174, 1.º
» » —Rua da Rosa, 243
Juros minimos e as melhores avaliações
Companhia Prestamista Portugueza

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Os melhores premios da Exposição Industrial:
AGUA DE LUSO e COLARES SAMORA—Membros do Juri.
COLARES ADEGA REGIONAL—CERVEJAS DO PORTO e de COIMBRA—Grandes Premios de Honra.
REFRIGERANTES LUSO—Medalha de Ouro.
Depositarios: Fiadeiro & Neves, Lda.
Telefone Norte 886.

RAPOSAS
Grande variedade, nas côres da moda, a preços baratissimos
CASA ANÃO
Rua Fanqueiros, 376, 2.º D.to
Entrada pela capelista

Se quer um mau retrato e mais caro vá aos fotografos estrangeiros, um bom retrato e mais barato fazem-lho na
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

HITLER NO PODER

A perseguição aos judeus continua em todo o Reich

BERLIM, 12.—Ontem deram-se em varias cidades do Reich novos tumultos anti-semitas. Em Gotha (Turingia) uns provocadores misturaram-se aos fregueses dos estabelecimentos judeus e devastaram-lhes as montras. Em Schoenebeck foram encerrados todos os armazens pertencentes a judeus. Em Schwerin, racistas uniformizados postaram-se em frente dos estabelecimentos semitas e convidaram o publico a ir comprar nos armazens alemãis, e em Leipzig formaram-se, em frente das lojas israelitas grupos ameaçadores. Uma vitrina foi espatifada por um desses grupos. —(Havas).

BERLIM, 12.—O govêrno de Mecklemburgo expulsou um comerciante israelita por não se ter ainda naturalizado alemão e sob a acusação de ter dado refugio a comunistas em sua casa —(Havas)

A Alemanha arma-se?

LONDRES, 12.—O *Sunday Express* faz graves revelações sôbre os armamentos alemães e o *Sunday Dispatch* publíca alguns informes tendentes a demonstrar que na Grã Bretanha a campanha bolchevista se faz por maneira intensa.—(Havas)

Medidas de ordem politica

BREMEN, 12—O comissario de Reich formou, nesta cidade, um governo comissarial.—(Havas).

BERLIM, 12—O ministro do interior nomeou um Comissario do Reich para Lubeck, a fim de assegurar a ordem publica.—(Havas).

O ministerio da Propaganda

BERLIM, 12—O ministerio de Propaganda, de que se tem falado tanto, será constituido amanhã. A presidencia deste novo organismo será confiada a Goebbels, tendo Funk como adjunto.—(Havas).

Um decreto moralizador

BERLIM, 12—Deve ser amanhã promulgado o novo decreto "contra a corrupção". Esse decreto será aplicavel a toda a Prussia e destina-se a combater e castigar os crimes de nepotismo, venalidade e concussão nas administrações publicas e particulares.—(Havas).

A inauguração do bairro «José Luiz (Monte Real)»

Na estrada da Malveira, inaugurou-se hoje, com a assistencia do ministro do Interior e representantes de numerosas entidades oficiais, o bairro operario «José Luiz (Monte Real)», que consta de 12 edificios com quatro divisões cada um, e que vão ser alugados ao preço de 60 e 80$00 mensais, ficando os inquilinos com direito á propriedade ao cabo de 25 anos.

A' hora a que escrevemos está a realizar-se no Museu Castro Guimarães um chá a que assistem numerosos convidados.

A Camara Municipal votou uma verba de 100 contos para a construção de mais dez edificios do mesmo genero.

Inaugurou-se a nova séde da Associação do Pessoal dos Telefones

O pessoal da Companhia dos Telefones inaugurou hoje a nova séde da sua associação de classe, na rua da Madalena, 113, 1.º, com a assistencia de numerosas pessoas, entre as quais se viam bastantes senhoras. A sala das sessões encontrava-se ornamentada com bandeiras de diversas associações de classe.

Presidiu á sessão o sr. Luiz Cruz, delegado da Associação do Pessoal da Companhia dos Telefones do Porto, o qual, depois de agradecer a honra do convite, felicitou os seus camaradas de Lisboa pela reorganização da sua Associação de Classe. Em seguida, procedeu-se a cerimonia do descerramento da tabuleta, sendo içada nessa ocasião a bandeira da Associação, acto a que todos os presentes se associaram com uma salva de palmas.

Vitimas de desastres

Francisco Domingos, de 46 anos, guarda portão, rua Presidente Arriaga, 154, deu uma queda, fracturando uma perna. Recolheu ao hospital.

—Maria Mariana, de 48 anos, moradora em Campolide de Baixo, fracturou uma perna em consequencia de queda. Recolheu ao hospital.

O desastre de Alcacer

Saiu hoje do hospital de S. José, tendo recolhido a sua casa, em estado grave, o sr. Francisco Jose Ramalho, que ontem, perto de Alcacer do Sal, foi vitima dum desastre de automovel, em que ficou tambem ferida sua esposa.

POLITICA ESPANHOLA

O govêrno conseguirá sobreviver ao debate politico sôbre os acontecimentos de Casas Viejas?

MADRID, março.—A pouco e pouco se vão conhecendo novos pormenores da tragedia de Casa Viejas. A verdade resplandece, apesar de tudo o que se fez para a deixar sumida na obscuridade.

Terminada a repressão de Casas Viejas, com vinte e dois mortos, por parte dos militares, a força publica foi glorificada. Principiaram a correr versões da cruel matança e tão insistentes se fizeram, que acabaram por encontrar eco no Parlamento. Nessa data, o sr. Azaña, forte ainda da sua infalibilidade, classificou esses brados de folhetim tetrico e solenemente declarou que em Casas Viejas «habia passado lo que teria que pasar». Os agentes governamentais aplaudiram.

No Parlamento, porém, alguns deputados voltaram a insistir, tanto e tantas vezes, que o assunto está prestes a ser completamente esclarecido.

A situação do governo está cada vez mais comprometida e só um grande apego ás cadeiras do Poder o mantem ainda com vida. A famosa declaração do capitão Rojas obrigou o director geral de Segurança a pedir a demissão, depois duma luta titanica para ocultar o que se passou em Casas Viejas. Vale a pena contar essa odisseia.

Depois da acta assinada pelos cinco capitães, o sr. Menendez dedicou-se a reduzir a escrito o depoimento de umas centenas de oficiais, sargentos e guardas de assalto, em que afirmavam que não tinham recebido as ordens severas a que se aludiu nos meios parlamentares e na Imprensa.

Simplesmente, essas testemunhas não foram a Casas Viejas. Apesar de todas as ameaças, ofertas de dinheiro e lugares no estrangeiro, os subalternos da companhia que operou em Casas Viejas disseram toda a verdade. Num momento de sinceridade, saido pelos remorsos, o capitão Rojas rediu uma especie de confissão, em que contava as ameaças e o suborno que sobre ele exercera o sr. Menendez, director de Segurança, e os fuzilamentos que levara á prática junto da choça de Seis Dedos. Só então, passados setenta dias, o governo demitiu Menendez. Foi nomeado novo director de Segurança e este iniciou a sua carreira por chamar ao seu gabinete os oficiais de assalto, pedindo-lhes que assinassem um documento no qual constava a sua adesão ao governo e o formalismo das ordens que tinham sempre recebido de Menendez. Ao primeiro, responderam os subalternos que só assinavam um compromisso de defender a Republica e a Constituição, e ao segundo, que não o faziam por não ser verdade. Resultado, mais onze oficiais presos, o que eleva a quinze o numero de detidos no Corpo de Assalto. A versão oficial deste incidente é outra, mas esta é a verdadeira, como dentro de pouco se provará no Parlamento.

A posição do governo perante todos estes factos que vão surgindo é puramente passiva.

Em vez de ter exposto uma teoria de ordem publica energica, mas humana, o governo limitou-se a negar. Explicou o sr. Azaña que o seu cepticismo se fundava em que tivessem fuzilado catorze, pelo que tinha de monstruoso. No caso de se tratar de um apenas, não lhe repugnava acreditar. A isto respondeu com logica um deputado: «Se têm assassinado quinhentos, nem em seis meses o convenciamos.»

Com a vinda da comissão que foi a Casas Viejas deve coincidir uma nova discussão do assunto e a notação definitiva. A maioria continuará, depois disso, a dar os seus votos ao governo?

Dos socialistas, nada ha a esperar. Votarão tudo o que se lhes indique. A solução continua nas mãos dos radicais-socialistas, cada vez mais divididos entre a ideologia que os leva a condenar a passividade e a ignorancia governamental e os seus interesses partidarios, que os aconselham a adoptar a posição de indiferentismo, que perante os movimentos sociais comodamente toma a maioria socialista.

MADRID, março.—O governo chinês fez uma encomenda de oitocentas mil espingardas ás fabricas de material de guerra de Eibar. Tambem fez uma proposta para a compra de todo o material de guerra que o exercito espanhol julgasse superfluo ou quisesse substituir por outro mais moderno.

Nenhum dos pedidos foi aceito, por o sr. Zulueta entender que eram contrarios á doutrina que a Espanha vem defendendo na Sociedade das Nações.

MADRID, março.—Nos meios politicos afirma-se que será nomeado embaixador em Portugal o sr. Carlos Esplá, sub-secretario do Interior e antigo governador civil de Barcelona.

No ministerio de Estado não confirmam nem desmentem a noticia.

A ponte sôbre o Tejo em Vila Franca

(*Continuação da 1.ª página*)

No regresso, foi oferecido ao ministro um almoço, numa das dependencias da companhia das Lezirias.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. dr. Emilio Infante, dizendo que Vila Franca esperava do governo a construção da ponte sobre o Tejo e da estrada do Cabo a Samora e Canha, que traz uma economia de 200 quilometros ás pessoas que do Ribatejo se dirigem, por exemplo, a Evora.

Outros oradores, entre eles o presidente da Camara de Benavente, advogaram o mesmo pedido. O sr. general Trindade falou das facilidades que tem encontrado por parte do governo para a execução da sua obra e declarou que ela vai estender-se agora para a margem esquerda do Tejo.

Falaram ainda os srs. conselheiro Fernando de Sousa e engenheiro Carlos Gonçalves.

O ministro agradeceu por fim as palavras de elogio que foram dirigidas a ele e ao governo, prometendo estudar os problemas que lhe foram apresentados.

Findo o almoço, o sr. engenehiro Duarte Pacheco foi assistir á inauguração dos trabalhos de sondagem para a construção da ponte, que são dirigidos pelo engenheiro sr. Esquivel Teixeira Duarte.

O ministro regressou depois a Lisboa.

DE LUTO

Mario do Rosario

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, para o cemiterio de Benfica, o funeral do nosso amigo sr. Mario do Rosario, cujo falecimento ontem noticiámos.

Do gabinete do sr. dr. Beirão da Veiga, no «Diario de Noticias», até á viatura automovel dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, foi a urna, que continha o corpo de Mario do Rosario, conduzida aos ombros de funcionarios do «Diario de Noticias».

Fizeram-se representar numerosas colectividades, o Asilo dos Cegos Feliciano de Castilho, o Anuario Comercial e o «Diario de Lisboa», pelo nosso amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro, do Conselho de administração da «Renascença Grafica».

No cemiterio, onde o cortejo deu entrada debaixo de chuva torrencial, não houve turnos nem discursos, ficando a urna depositada em coval comum.

Antonio Damião Braz

Faleceu esta madrugada o sr. Antonio Damião Braz, Inspector dos Telegrafos e irmão do maestro Cruz Braz.

O seu funeral realiza-se amanhã segunda feira, 13, pelas 12 horas, saindo da praça Ilha do Faial 3, 2.º D, para o cemiterio do Alto de S. João. A' familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

A CONFERENCIA DE COIMBRA

Ramada Curto atacou a Aliança Republicana

(*Continuação da 1.ª pagina*)

O orador falou, com emoção, de Augusto Dias da Silva e atacou a Aliança Republicana.

«Havia terras, disse, com duas Alianças, e outras em que não se conseguiu arranjar ninguem para as constituir.»

* * *

Esta manhã, ás 10 horas, a Conferencia voltou a reunir para discutir o estatuto partidario que tem sido aprovado sem grandes alterações.

A proposito dum dos artigos, porém, os delegados do Porto apresentaram uma emenda tendente a impedir todas as colaborações, quer locais, quer eleitorais ou governamentais.

Os delegados de Lisboa defenderam o criterio de que se podiam estabelecer «ententes» para a constituição de juntas de freguesia ou camaras municipais, triunfando, por fim, este ponto de vista. De futuro, as participações em ministerios terão que ser referendadas pelo Congresso partidario.

A' tarde, a Conferencia voltará a reunir, prosseguindo na discussão do estatuto.

A Conferencia tem decorrido com elevação.

Para o Conselho Central do partido devem ser eleitos os srs. dr. Ramada Curto, Amancio de Alpoim, Bourbon e Meneses e Afonso Costa Junior.

* * *

Nos trabalhos da Conferencia tomam parte duas senhoras, D. Beatriz Franco, de Almada, e D. Leopoldina Mesquita, do Porto.

Uma visita ás instalações do Radio Club Português

O sr. ministro do Comercio e outras entidades oficiais visitaram esta tarde as novas instalações do Radio Club Português, percorrendo as obras da nova emissora, que se encontram bastante adiantadas. A torre antena, que tem já 42 metros de altura, ficará depois de concluida com 60.

Aos visitantes, que foram sempre acompanhados pelos directores do Radio Club Português, foi oferecido um chá.

A Metro-GOLDWYN-Mayer
apresenta
AMANHÃ
ao publico português a
MAIOR ACTRIZ
AMERICANA
HELEN HAYES
numa interpretação sublime
O Pecado
DE
Madelon Claudet
interpretação classificada como a MELHOR de 1932
nos cinemas
Odeon
e
Palacio

ODEON: Sensacional estreia, em fim de festa.
Concerto pela Fox Melody Band.